



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 24 de agosto de 2013

FHS tem prazo de 30 dias para contratar cirurgiões

Cirurgias de cabeça e pescoço do Hospital João Alves Filho estão comprometidas

LINDIVALDO RIBEIRO/CS



Segundo o Ministério Público, há uma fila com 78 pacientes que aguardam por uma intervenção cirúrgica de cabeça e pescoço

Juliana Moura

O pedido de demissão de cinco dos sete médicos que faziam parte da equipe de profissionais que realizam procedimentos cirúrgicos de cabeça e pescoço em pacientes oncológicos no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), ocorrido na última terça-feira, 20, foi o assunto discutido na manhã de ontem, 23, durante audiência no Ministério Público Estadual (MPE). E o órgão determinou que a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) contrate imediatamente um hospital privado para dar assistência aos enfermos até a regularização do atendimento e que

em 30 dias o hospital terá que restabelecer o serviço próprio. Atualmente, há uma fila com 78 pacientes que aguardam para serem submetidos a uma intervenção de cabeça e pescoço.

Segundo a promotora de justiça, Euza Missano, essa contratação imediata de uma unidade particular é para que a fila dos pacientes que esperam por uma cirurgia ande e também para que não haja mais desassistência. "Cinco médicos de cabeça e pescoço pediram demissão e só dois ficaram, e destes apenas um está realizando efetivamente os procedimentos cirúrgicos. Então a Fundação terá que contratar em caráter de urgência um hospital privado para que os pacientes que já estão na fila sejam submetidos a cirurgia até a regularização do serviço próprio, que deverá ser feito em um prazo de 30 dias", explica.

Além disso, de acordo com Euza, será aberto na próxima segunda-feira, 26, o laboratório de triagem e atendimento de cirurgia de cabeça e pescoço do hospital que está fechado há quase 24 dias. "O laboratório vai voltar a funcionar e um profissional fará a triagem dos pacientes e os casos mais graves irão para o hospital particular que será contratado pela Fundação. São pacientes que têm tumores malignos e que se aguardar na fila morrem ou têm a doença agravada", disse.

Já o diretor operacional da FHS, Wagner Moura, explica que os cinco médicos de cabeça e pescoço pediram o desligamento porque havia uma renovação de contrato com os valores atuais de salário e os

profissionais não viram atrativo financeiro para permanecerem na unidade.

"Os cinco saíram por causa disso e ficamos com uma lacuna para ser preenchida porque precisamos realizar uma média de 30 cirurgias de cabeça e pescoço por mês. A fundação continua em tratativa com os médicos que pediram demissão para chegarmos a um acordo salarial que seja bom para eles e para nós. Enquanto não fechamos um acordo com os médicos, buscaremos um hospital privado para que sejam realizadas as cirurgias em pacientes que têm tumor e que estão na fila. E vamos continuar tentando fechar com os profissionais para que possamos resolver o mais rápido essa questão. Estamos apenas com dois médicos e a demanda é muito grande", informa.

• Pacientes

O MPE decidiu realizar a audiência após receber denúncias de pacientes que estão na fila aguardando por uma cirurgia oncológica de cabeça e pescoço. E uma dessas pacientes é Maria da Cruz Souza Santos, 62 anos, que está com um tumor maligno e precisa ser submetida à uma intervenção na tireóide.

"Preciso passar por uma cirurgia na tireóide e estou há um pouco mais de seis meses na fila. A doença está ficando pior e eu já emagreci muito. Procurei o Ministério Público porque estou sofrendo e não aguento mais esperar. Tomara que agora eu finalmente consiga ser operada", afirma.



CINCO MÉDICOS CIRURGIÕES DE CABEÇA E PESCOÇO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DO HGJAF PEDIRAM DEMISSÃO